NUMERO 45. SEXTA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1829.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve se a 4$ réis por semestre pago no principio delle: huma folha que sahirá as Terças, e Sextas feiras, ainda sendo Dia Santo, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Grande em Casa do Consul Francez; no Rio Pardo em Casa de João Ignacio de Oliveira; e em S. Francisco de Paula em Casa do Medico Roberto Landel Folhas avulças na mesma Typographia, a 80 réis cada huma.

INTERIOR.

COMO por vezes temos fallado na Sociedade Japonica, que a titulo de sustentar a Religião, e o Imperio não tratão mais do que minar o alicerce do magestoso Edificio da Liberdade Constitucional, procurando todos os tramas e ardis de allucinar o Póvo ignorante com a brilhante espectativa de bens immensos debaixo de hum governo absoluto, de que Deos nos deffenda, por isso extractamos a seguinte correspondencia do Diario de Pernambuco, para que os nossos Leitores (os que ainda a não tiverem visto) fação huma idéa da origem á que provavelmente tem analogia esta sociedade secreta, tão ridicula, quanto infructifera todas as suas machinações.

"Todos os Póvos, que não são absolutamente selvagens, e erraticos tem sua tal, ou qual Theogonia. Eu que gosto de revolver Antigualhas, vendo, que neste Recife se creou a façanhuda sociedade Japonica com o intuito (dizem os seus socios) de sustentar a Religião e o Imperio (que sem estes nóvos Bonzos, que sería delles?) tive cossegas de saber qual era a crença d'aquelles Póvos relativamente a Religião, para d'ahi conjecturar as razões de congruencia destes nossos Japonezes, e qual deve ser a sua liturgia, ceremonial domestico, e cathecismo.

Depois de muito espiolhar em varios Historiadores, nada encontrei, que me satisfizesse; porque quasi todos, tratando d'aquellas Ilhas, pouco fallão de seu culto, contentando-se de dizer, que o seu Imperador he hum despota em toda a extenção do termo, Chefe da Religião, e do Estado, que as suas Provincias são governadas por outros tantos Regulos, chamados cubos; e que são continuas as sedições destes huns contra os outros, e contra o Imperador, que vivem em huma matança universal.

Na Asia de Diogo de Couto, Decada 5 Livro 8.° Cap. 12 achei o que desejava. Dizem as escripturas (diz elle) dos Japonezes, que hum gigante, que era senhor dos Céos, e da terra, tamanho, que tinha hum pé em cima, e outro em baixo; que este de hum ovo, que poz hum gallo, formára o mundo todo, da gema os Céos, e das claras os elementos; e que arremeçara de cima dos Céos huma lança, que cahira sobre aquella Ilha de Japão, e se mettera pela terra, e que da abertura della sahira huma mulher muito formosa, que estando hum dia assentada a borda d'agoa, sahira hum crocodilo e ferrara della, e a communicara por força, ficando d'aquelle acesso prenhe; e que por tempo parira hum filho delle, e della, de quem se povoára toda aquella Ilha: e ainda ha hoje muitos Japonezes, a que chamão Conguês, que são Fidalgos, e

continuos da casa do Rei, que se jactão virem directamente daquella costa: e tanto se honrão disto que trazem nos calções huns rabos dependurados a maneira dos crocodilos. —

Ora creando-se aqui huma sociedade secreta, que seu rabudo instituidor quiz se chamasse Japonica: he muito de presumir, que deste montão de inepcias fossem tirar analogias para a sua confraria: assim os Pedreiros livres, como todos sabem, chamarão a si tudo quanto tem relações com obras de alvernaria; dahi o Templo de Salomão o Mestre Hirão, d'ahi as trolhas, as quadrias, os camartellos, &c. &c. He pois muito de crer, que os nossos Japonezes, ainda que mudassem para o Publico este nome para o de columnas do Imperio, não tocassem todavia em os emblemas do seu primitivo instituto; quero dizer; que na salla, ou espelunca das suas reuniões deve de haver hum Gigante pintado, ou hum dos Irmãos pernilonga com hum pé em terra, e outro quasi no tecto: sobre alguma banca deve de estar o ovo, e em outra o gallo, ou..... huma lança estará fincada no mesmo tecto, pintado de nuvens para fingir Céo: deverá apparecer o emblema de mulher, e o pai crocodilo será alli indispensavel: he muito provavel, que todos os Irmãos tenhão rabos bem estirados, maiores, ou menores segundo o gráo de cada hum: o presidente da mascarada talvez tenha o nome de Grão Conguê, &c. &c.

Ah! meu charo Sr. Edictor, se assim he, como deve ser a decoração, e ceremonial dos nossos Japonezes considere em sua fantazia, que farça engraçadissima sería, se podesse-mos ver v. g. o Doutor Lombriga de rabo de jacaré bem estirado presidindo, e regulando os trabalhos dos mais Irmãos rabudos? Que gosto nos não daria Zuza caxamorrinha com hum cumprido rabo, servindo talvez de Orador? O papa algodão de rabinho em pé todo gacheiro, e risonho fazendo talvez o officio de Mestre Salla? Quem se não espedaçará de riso, se chegasse a ver o Scriba muito versado de pello com hum respeitavel rabo muito circunspecto, e empanturrado, servindo de Irmão terrivel? Quem haveria tão melancolico que não rompesse em gargalhadas, se tivesse o gosto de ver este, ou aquelle officialsinho lepido, cá fóra todo Adonis, e lá dentro com seu rabinho de crocodilo, pendente do jaqué para condizer com a cara? E se a Policia chegasse a dar hum assalto a espelunca, e os pozesse taes e quães no meio da rua, haveria mascarada igual?

Eu sou, Sr. Edictor, propenso pela natureza a conjecturas; em apanhando certos dados, bastão-me para discorrer sobre elles, e ajuisar do que não vejo pelas cousas que observo. E quaes deverão ser as insignias desses palhaços do Japão? Se as insignias de taes sociedades devem ser relativas aos seus empregos, e fins, conjecturo, o Grão Conguê, ou Mestre deve ter aos pés hum par de maxos, e huma boa bride nos queixos: hum terá huma corrente ao pescoço, outros algemas nos pulsos: este andará beijando o rabo d'aquelle, conforme os differentes gráos de hum, e de outro; aquelle trará por distinctivo hum bacalhão ao pescoço. Todas as suas ceremonias devem ser agachados, profundas cortezias; seus pequenos castigos serão prostrações, arrastadellas pelo chão, e tudo quanto cheira a cativeiro, e baixesa. Sr. Edictor, eu não assevero, que assim seja, mas supponho, que assim deverá ser, visto o nome de Sociedade Japonica, e os fins, a que se encaminhão essas joias."

Srs. Redactores.

Que boatos são estes, que ha dias circulão a respeito do Ceará? Diz-se que na Villa do Crato foi proclamado o absolutismo, e que o facinoroso Pinto Madeira juntava os seus Cabras, e Indios para o fazer proclamar nas outras Villas, e Comarcas da Provincia. Mas o que pertende esse *Chichorro feroz* com gente tão infeliz, gente, que não toma partido por causa alguma; com os mesmos que seguião os bandos de Araripe, e de Filgueiras, e que os deixárão, mas appareceo na sua frente huma força regular? Se o caso he verdadeiro, se houve quem a tal se attrevesse; não póde existir qui-

xotada mais louca, e sómente o sinto, pelo que ha de soffrer a humanidade, com os attentados de huma horda indisciplinada, e selvagem, sob o commando de hum Tigre com figura humana, como esse, que dizem estar á testa da rebellião..... Os Brasileiros não nascerão para escravos; as localidades, os elementos da sua população, a ausencia de hum Clero opulento, de huma Aristocracia preponderante, a gloria do Imperador, a necessidade das cousas tudo nos diz que a Constituição Monarchica-Representativa ha de resistir aos esforços de huma cabala infame (que talvez tenha aqui o seu centro) a qual intenta perder-nos, e procura semear pelas Provincias a discordia, e a guerra civil. Com quem podem contar os pérversos, para alcançarem o triumpho? A população pacifica, e entregue aos cuidados da agricultura, ou do commercio, os rejeita como perturbadores do publico repouso. A classe militar.... Eu, Srs. Redactores, pertenço tambem a essa classe; sigo a vereda da honra, que me foi traçada; e poderá haver honra na escravidão? Não; a espada dos defensores da Patria não ha de voltar se contra ella: nós conhecemos que o flagelo da tyrannia não respeita classe, nem profissão alguma. As instituições protegem todas, a todas afiança os seus direitos: ellas são impassiveis, como o destino, não tem a parcialidade das paixões humanas.

Que se desmascarem os traidores! Conheça o Brasil aquelles, que vivendo ou tendo nascido no seu seio, lhe prepárão ferros, e os mesmos dias abominaveis, que Portugal, Napoles, e a Hespanha tem presenceado. O que havia de mais instruido, de mais illustre, de melhor nos dous reinos da Peninsula Hespanha, discorrem, sem patria pelo Universo, perecem de miseria, acabão a vida nas prisões, ou sobre o cadafalso. Depois que as suas Constituições forão derribadas, ainda não houve para esses Paizes hum momento de repouso, as conspirações, as sedições se succedem; os Reis mesmos não tem, se não hum fantasma de auctoridade, que as *Juntas Apostolicas* effectivamente exercitão. Que se desmascarem os traidores! O Brasil deve conheçe-los; e não he justo que hum Pôvo, que ama as suas liberdades, veja nos mais elevados empregos os declarados sectarios do absolutismo acobertarem-se com huma simulada neutralidade, emquanto nos seus discursos não respirão mais do que odio á Constituição, despreso pelas suas maximas, rancor a todos quantos a estimão e estão promptos a dar a vida por ella. Srs. Redactores, a desordem, em que se me apresentão as idéas, ao escrever-lhes, he nascida de huma justa indignação, quando me lembro que a America tem filhos, que se não horrorisão da escravidão, que querem de motu proprio renunciar aos titulos da sua dignidade, ás sublimes garantias que nos afiança a propriedade, a segurança pessoal, e a intervenção de cada hum no regimen de negocios que são nossos, porque todos se referem aos nossos interesses e bem-estar. Maldito seja aquelle que intenta legar a seus filhos a servidão, que deixa de aspirar á essa perfectibilidade, e melhoramento, cuja esperança, e realisação distingue o homem do bruto, que não augmenta, nem aperfeiçoa as suas idéas. O Brasil a nossa Patria, ha de sempre ser livre: juramo-lo pelo sangue dos heroes, dos sabios virtuosos, que o governo absoluto tem sacrificado na Europa; pelas afrontas, e tyrannias, que fez soffrer a nossos antepassados; pela gloria e prosperidade, de que se tem coberto as Nações livres, e constituidas, segundo os principios da civilisação moderna.

Hum Militar Cidadão.

(*Da Aurora.*)

O remedio dos abusos inevitaveis da Liberdade da Imprensa não está na Lei; diremos ainda mais, suppomos que nunca poderá estar ahi: he mister busca-lo debaixo de outra fórma, e em hum modo mais solido. Este remedio he a illustração, e a moral publica; he a justa indignação, e despreso, com que os homens sensatos olhão o homem attrevido, que injuria aleivosamente a hum Cidadão, ou calumnía, debaixo de qualquer pretexto. O modo de dar áquella moral todo o exercicio e vigor, que

deve ter em taes casos, consiste no empenho, que tomarem de afomentar, em particular os escriptores, e em geral todos os individuos capazes de influir na opinião; ensinando-se á distinguir os effeitos da censura racional, bem que seja rigida, dos da insolencia, ou calumnia desaforada.

(*El Universal.*)

ANECDOCTA.

Sendo costume mui louvavel, em hum dos Collegios de Educação, desta Cidade, o admittir-se a leitura da Constituição Politica do Brasil, acconteceo, que, pertendendo o Reitor castigar correccionalmente, com prisão a hum dos seus Pensionarios, elle o impugnara, dizendo; que não sería preso, sem culpa formada. Tanto bastou, para que hum Commendador (Christão velho) exclamasse, quando soube do facto — *Estamos perdidos; já os Meninos fallão em filosofia de Constituição.* (*Do Bahiano.*)

ANNUNCIOS.

Com este N. se distribue pelos Srs. Assignantes huma Correspondencia assignada pelo Sr. — *J. P. A.*

A Escuna *Elisia* destina viagem para a Cidade do Porto: quem pertender carregar de frete procure ao Consignatario da mesma, Casa N. 75, rua da Praia, que achará com quem tratar: e inda mesmo que nesta Praça não se ache todo o carregamento na do Rio Grande ha huma terça parte prompta.

Luiz Ignacio Pereira de Abreu, faz sciente ao Sr. Manoel Corrêa da Silveira, Capataz, que foi da sua Fazenda da Tapera, que haja fazer-lhe o obzequio chegar a esta Cidade, na rua do Ouvidor, para ajustar contas com elle; o que assim faz publico por não saber o seu domicilio.

Vende-se hum rico Pianno, hum sofá, e quatorze cadeiras de palhinha, sendo duas de braços e do ultimo gosto, chapeado tudo de metal amarello; duas bancas para salla, huma comoda com cinco gavetas, e hum par de serpentinas: quem pertender dirija-se á rua da Igreja no sobrado que faz esquina a rua de Bragança onde achará com quem tratar.

Na rua da Igreja, casa N. 21, ha para vender-se hum preto, que sabe cusinhar, lavar, e refinar assucar, e habil para qualquer serviço que se offerecer; quem o pertender dirija-se á dita casa.

Vende-se duas fazendas de Agricultura denominadas huma, *Estrella*, no Districto de Taquarí á margem do Rio, com huma legoa de frente, e huma e meia de fundos, com engenhos de cana, e de mandioca, bois manços, algum gado de criar, escravos, grandes plantações de cana, e mandiocás, bons hervaes, hum grande pinheiral com lugar sufficiente para engenho de serrar, muitas madeiras, de casas, e de canôas. A outra denominada *S. Gabriel*, no Districto de Santa Maria, na margem do Rio de Taquarí, com meia legoa de frente, e duas de fundos, com engenhos de cana, e mandioca, alguns escravos, bois manços, gado de criar, grandes lavouras, de cana, e mandioca, bons hervaes, muitas madeiras, tudo em muito bom pé; quem as pertender dirija-se nesta a José Ignacio Teixeira Junior.

Quem quizer comprar huma crioula, de idade de dez annos, sem vicios, procure no Caminho Novo, canto ao subir para os moinhos de Vento.

Quem quizer comprar hum moleque de idade dez para onze annos, sem vicios, com serventia para pagem, dirija-se á rua do Arvoredo N. 1822 em casa de Pedro Lourenço, que achará com quem tratar.

PORTO ALEGRE 1829. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL.
RUA DA PRAIA NUMERO 63.